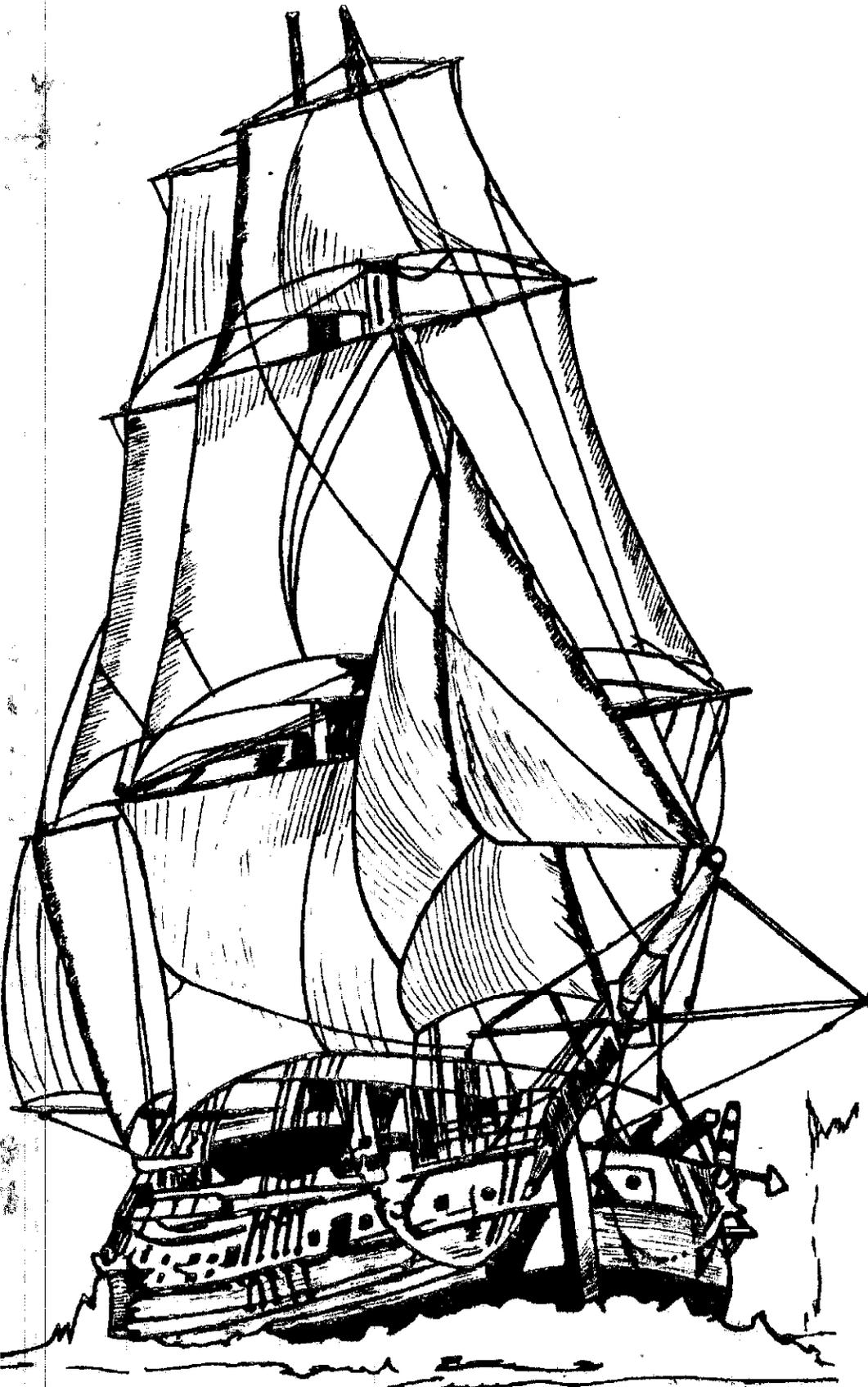


O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



ENTRAMOS NO OITAVO ANO DE NOSSA EXISTÊNCIA. ATÉ AGORA NOSSA LUTA TEVE ALEGRIAS E TAMBÉM TEVE DIFICULDADES. MAS COM O AUXÍLIO MATERNAL DE NOSSA SENHORA CHEGAMOS ATÉ AQUI. E É DE IGUAL MANEIRA COM ESSE AUXÍLIO QUE CONTAMOS PARA PROSSEGUIR TRABALHANDO PARA QUE AS ALMAS AMEM E SIRVAM A DEUS COMO ELE QUER SER AMADO PELOS HOMENS

ANO 8

JANEIRO 87

NUMERO 85

Escrevem os leitores

"...Estou escrevendo estas linhas para agradecer-lhes a perseverança, pois recebo regularmente o maravilhoso jornal "O Desbravador".

.....
Há cinco anos, aproximadamente, em São Paulo e dentro da catedral, me encontrei com dois jovens que, admirados por me verem de batina preta, vieram até mim e criamos uma santa amizade, da qual resultou o recebimento deste maravilhoso jornal."

PE. ENEMIAS FREIRE ALMADA
FORTALEZA - CE

"Venho por esta pedir-lhes a gentileza de me enviarem o magnífico jornal "O Desbravador".

Ficaria honrado em assinar este ótimo jornal.
Desde já agradeço e peço suas orações."

MARCO ANTONIO CORDEIRO
SÃO PAULO - SP

"...Sou leitora de "O Desbravador" há seis anos, mas este foi um número que me impressionou.

.....
Obrigada a vocês do jornal. Agradeço a Nossa Senhora por tê-lo criado."

ELISABETE UTRERA TENÓRIO DA SILVA
SÃO PAULO - SP

"Recebi "O Desbravador" do mês de setembro e gostei muito. Esta é a primeira vez que recebo o jornal e espero recebê-lo muitas outras vezes. Estou mandando uma pequena contribuição."

ELIZABETH ALVES ELIAS
CAMPOS - RJ



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIS HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
GERALDO JOSÉ DE MATOS
VICENTE WALTIER S. MACHADO

EXPEDIÇÃO

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
LUIS AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDIVAM RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL 6416
01000 SÃO PAULO SP

"A VIDA DE JESUS CRISTO SEJA O TEU MODELO EM TODO LUGAR E EM QUALQUER ESTADO EM QUE TE ENCONTRARES" (Santo Inácio de Loyola)

EDITORIAL

Sempre que o mundo e a Igreja passaram por épocas difíceis, Deus interveio de maneira providencial para mudar a situação, suscitando homens providenciais que foram os instrumentos usados pelo Criador para alterar os rumos dos

testante e ao mesmo tempo espalhavam a fé pelos novos mundos descobertos nos séculos XV e XVI. Encerramos essa enumeração com São João Bosco, que no século XIX viria a ser o grande educador da juventude desamparada.



fatos. Além disso, para a realização de grandes obras, Deus também se serviu de grandes santos como seus instrumentos.

Quando o arrianismo ameaçava corromper a cristandade, Santo Atanásio manteve a verdadeira Fé viva no mundo. Quando os bárbaros destruíram o Império Romano, foi São Bento quem fundou a ordem que haveria de civilizá-los e construir a civilização medieval. No momento em que a Idade Média ameaçava querer se corromper, Deus suscitou S. Domingos e S. Francisco, que com suas obras religiosas, produziram o grandioso século XIII. Na hora em que Lutero dava seu brado de revolta contra a Santa Igreja, Santo Inácio de Loyola e a sua Companhia de Jesus derrotaram a heresia pro-

Também o século XX vive momentos de terrível degradação. É preciso que haja almas valentes, que enfrentem esta situação em que vivemos e a mudem, tornando este mundo sem Deus, um mundo verdadeiramente cristão. Dirá alguém: "mas estas tarefas são para os santos, e eu não sou santo". Nós respondemos dizendo que os santos, como seres humanos que foram, tinham fraquezas, mas com auxílio da Graça Divina, mudaram a si e mudaram o mundo. Não renegaram os apelos celestiais. Também você leitor, pode ser um instrumento da recristianização do mundo. Deus o chama, reze a Nossa Senhora e com o auxílio d'Ela você poderá ser um grande santo.

AMEMOS OS SANTOS IMITEMOS OS SANTOS

Um dos maiores tesouros da Santa Igreja são os santos. Realmente, Ela que é Santa pelo seu Divino Fundador, Santa na sua Doutrina, é também Santa pelos santos que produz e que são o testemunho vivo daquilo que Ela ensina.

E, para nós fiéis, devemos considerar que estes santos são realmente testemunhos a serem imitados. Sim, imitados, e nisso está um ponto fundamental da devoção aos santos. É belo rezarmos a eles, é sublime fazermos romarias aos seus santuários, é grandioso pedirmos sua intercessão, mas é indispensável que os imitemos, sem o que a nossa devoção a eles corre o risco de se tornar um sentimentalismo piegas.

Os santos não foram seres sem corpo, não eram pessoas de outros planetas, eram sim de carne e osso como nós, sujeitos às mesmas vicissitudes que nós, com misérias humanas, mas que se superaram, venceram as suas fraquezas, enriqueceram a sua natureza, deixaram a graça atuar neles e assim fizeram maravilhas, a ponto de mudarem o curso da história.

Muitas pessoas elogiam "O Desbravador" por publicar a vida dos santos. Mas, certamente eles demonstrarão melhor sua admiração pelos santos, imitando seus feitos, seguindo suas pegadas.



No século XIII ocorria por toda a Cristandade grande decadência. A cobiça, o orgulho e a sensualidade tomavam conta daqueles que se diziam cristãos.

A juventude procurava uma vida despreocupada e cheia de comodidades e prazeres. No meio dessa crise, um desses jovens despreocupados é chamado pelo próprio Cristo para sacudir a poeira da indiferença em que se encontrava o mundo. Chamava-se Francisco e vivia em Assis na Itália.

Levava uma vida cômoda, quando uma série de três chamados celestiais alterou o curso de sua existência. No terceiro desses chamados, ouviu diante de um crucifixo uma voz que dizia: "Francisco, não vês que minha casa está ameaçada de ruir? Corre e trata de repará-la!"

Ele atendeu o pedido, mas não o entendeu. Começou a reconstruir a capela semi arruinada onde ouvira a voz,



O CRUCIFIXO DIANTE DO QUAL SÃO FRANCISCO OUVIU O APELO DIVINO

ao mesmo tempo em que vivia uma vida de imitação a Nosso Senhor. Com sua vida exemplar, começou a atrair seguidores que em breve eram milhares e que mudaram o mundo de sua época.

O jovem Francisco reergueu o que parecia cair e com sua virtude foi exemplo para os séculos futuros.



Também a época de hoje necessita de santos. Vivemos num mundo pagandado, mundo que se esqueceu de Deus. Sendo santos, poderemos mudá-lo. Aliás, Deus o mudará por meio de quem for fiel à sua Graça. "Os guerreiros combaterão, Deus dará a vitória".

Combatamos sob a proteção da Rainha de todos os santos, Nossa Senhora, e assim, Ela vencerá. Mas, para bem combatermos, sejamos verdadeiramente santos, com uma vida digna dos santos que imitamos e que faça os santos do futuro imitarem.

PROCURA-SE

Conta-se que certa vez o filósofo Diógenes andava ao meio-dia na praça pública de Atenas, com uma lanterna acesa na mão, buscando alguma coisa. Alguém então lhe perguntou o que buscava e ele respondeu: "Ando a ver se encontro um homem". "Mas não vedes a praça cheia deles?" disseram-lhe. "Esses- replicou ele- não são homens, senão animais brutos; porque não vivem vida de homens, mas sim de brutos, regendo-se e guiando-se por seus apetites".

Sábria resposta e que nos faz indagar o que diria o mencionado filósofo se vivesse hoje. Pois, os homens de hoje na verdade são em tudo parecidos aos irracionais, dão predominância aos seus instintos baixos, desprezam a razão; Não possuem mais vergonha de suas más ações buscam um sem número de maneiras para ter prazeres (como por exemplo os tóxicos) sendo na realidade verdadeiros brutos, que principalmente se esqueceram de Deus.

Quão poucos são hoje aquelas pessoas que respeitam seus corpos como templos do Espírito Santo, quão poucos são aqueles que se lembram que foram remidos pelo Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quão poucos os que vivem como filhos de Nossa Senhora.

Em poucos momentos, como o que vivemos, o homem se afastou tanto de Deus como hoje e também em poucos momentos o homem se embruteceu e bestializou tanto. Uma prova disso são os Índices alarmantes que alcançou a AIDS, doença que atinge especialmente os homossexuais, fato que mostra como a degradação está espalhada.

Tudo isso nos faz lembrar uma maravilhosa comparação de Santo Agostinho que indaga o que pareceria um homem que andasse com os pés para cima e a cabeça para baixo? Não passa de um palhaço ou um marionete, digno de farsa e riso. Pois isso é também aos olhos de Deus e dos anjos aqueles em que a carne é senhora e a razão é escrava. Esses andam com os pés, para cima e a cabeça para baixo.

Rezemos à Santíssima Virgem para que nesse mar de lama em que vivemos não nos animalizemos, mas sejamos à exemplo dela criaturas puras, dignas do nome de cristãos.



de tigela na mão



O FATO ABAIXO NARRADO OCORREU POUCO APÓS A CONVERSÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, E NOS MOSTRA QUE FOI FAÇANHA MAIOR A VITÓRIA QUE ELE TEVE SOBRE SI MESMO DO QUE O DOMÍNIO QUE ELE TINHA SOBRE OS ANIMAIS

Uma noite, olhando fixamente para os olhos negros, bem abertos, do Crucificado, São Francisco disse a si mesmo: Olha que ele está numa cruz e não numa cama. Não está vestido, mas nu. Comendo como um mendigo e dormindo sob as estrelas, nascido numa cova e enterrado em sepultura alheia... E tu? Tratado e cuidado como um príncipe por um venerável sacerdote? Não pode ser! disse em voz alta. Filho de burgues, disse a si mesmo, lembra-te: mendigo é aquele que recebe agradecido os restos de comida como os cachorrinhos, e come tudo sem reclamar e sem ficar com nojo. Se o Senhor se fez mendigo por teu amor, o correto é que te faças mendigo por seu amor. Desde amanhã iremos, humildes e agradecidos, de porta em porta.

Depois de ter trabalhado toda a manhã, quando deu meio-dia foi para a cidade e, de tigela na mão, batia às portas dizendo: Por amor do Amor, dá-me alguma coisa para comer. Em poucos minutos estava com a tigela cheia de restos de comida.

As pessoas diziam: E pensar que esse mendigo era até ontem aquele magnífico senhor que preparava banquetes para os

seus amigos! Com a tigela transbordante na mão, transpôs as muralhas e sentou-se numa pedra embaixo de uma leve sombra. Quando agitou um pouco aquela misturada, com intenção de começar a comer, sentiu o estômago revolver-se e quase vomitou.

Outra vez o burguês! disse em voz alta. Levantou-se, deixou a comida na pedra enquanto se refazia para superar o problema. Sempre acontece a mesma coisa, começou a refletir. Quando não penso em Jesus e estou distraído, aparece o homem velho com seus instintos e impulsos, e sou capaz de cometer traições e até de cuspir nos pobres. O homem é barro, mas não vou me assustar com isso.

Pouco a pouco foi se acalmando e começou a pensar em Nosso Senhor Jesus Cristo. Com viva sensibilidade, imaginava Jesus caminhando, mendigando, com fome, com sede, comendo agradecido o que lhe davam. Com esses pensamentos, a Graça apoderou-se vivamente de todo o seu ser, corpo e alma, atenção e sangue. Como Vós, Meu Senhor! Disse em voz alta, e voltou para a pedra. Pegou a tigela e, sem deixar de pensar em Jesus, devorou rapidamente aquele estranho manjar. No fim, até limpou o prato com a língua.

Em traje de freira para o Baile de Carnaval



ELA SONHAVA EM GANHAR O CON-
CURSO DE FANTASIAS

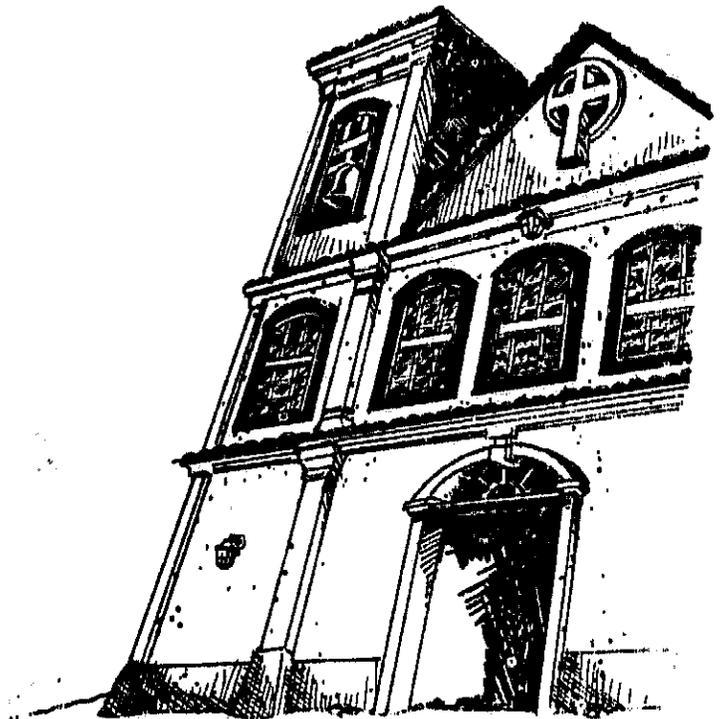
Vibrava intensamente o frênesi do Carnaval pela cidade de Lobinhos (trocamos os nomes de lugares e pessoas, por se tratar de fatos acontecidos). Como novidade desse Carnaval anunciara-se um grande Concurso premlado para as mais originais e inéditas fantasias femininas a desfilerem no grande baile da terça-feira do Carnaval.

Começaram a fervilhar planos e idéias nas cabeças das mocinhas e moças mais acessíveis às futilidades exóticas do Carnaval, cada uma querendo conquistar o Prêmio. As conversas e discussões foram imergindo cada vez mais num silêncio cerrado, inspirado pelo receio de que outras se aproveitassem duma idéia original.

Dina Cabrera foi uma das moças mais ativas e idealizadoras do centro da cidade. De repente sentiu como que um estalo: um plano fantástico surgira-lhe na cabeça! E que sensação causaria! O Prêmio seria seu, sem falta. Mas, segredo! Ninguém deverla saber.

Havia na cidade uma Congregação religiosa com duas casas, Colégio e Hospital, com numerosas freiras muito ativas no campo apostólico e por isso por todos estimadas. Com repetido esforço e ardil, Dina conseguiu emprestado um hábito usado, como pretexto de confeccionar hábitos para fins de doação às Irmãs missionárias da mesma Congregação entre os índios do Mato Grosso. Tudo sob absoluto sigilo.

Com aplicação febril dedicou-se Dina a confeccionar, em horas noturnas, um hábito religioso. Mirou-se no espelho. Uma freira perfeita! Verdadeiro triunfo e garantia de conquistar o ambicionado prêmio. Ninguém suspeitava de seu plano fantástico. Embora católica, não se dava conta do lado condenável desse escândalo que daria, nem pensou nas conseqüências que teria, porque estava toda absorvida pela ambição e incapaz de formular um critério claro e objetivo.



O TAXI DEIXOU A MOÇA DIANTE
DA CAPELA...

Naquele tempo, o tráfego das ruas ainda era mais calmo. Nada desse movimento intenso e sofisticado dos dias atuais. Chamou, pois um táxi. Como o motorista visse embarcar uma freira de hábito muito conhecido na cidade, nem prestou muita atenção, quando Dina lhe disse o destino; o grande salão de baile do Carnaval! E, por sua vez a jovem bailarina, em traje de freira, não prestou atenção ao percurso do táxi. Estava por demais preocupada com sua apresentação no baile e a surpresa que causaria.

De repente o carro parou. O chofer abriu com respeito a porta do carro e convidou Dina a descer. Mas ela parecia acordar em verdadeiro choque e susto. O que acontecera? Estavam diante dum grande Hospital e diante duma linda capela, da qual soavam cânticos e preces. Estava-se a celebrar uma solene bênção eucarística, em desagravo dos desvarios e loucuras de Carnaval.



Dina sentiu-se confusa e tonta de surpresa e, assustada, procurava algum apoio para não cair. Já estava a ponto de retirar-se apressadamente, quando veio da capela a Irmã porteira que vira a chegada da Irmã, que reconhecia pelo hábito como uma religiosa de sua Congregação. Saudou-a rapidamente e ambas subiram a escadaria e entraram na capela.

De repente, via-se Dina entre numero as Irmãs e muito povo, numa grande Capela, festivamente iluminada. Caiu pesadamente de joelhos num dos últimos bancos, enterrando confusa a cabeça em ambas as mãos.

Sentia-se como que revolvida em todo o seu interior e esmagada sob o peso do seu ato irresponsável de que apenas agora se dava conta. Que leviandade estava para cometer! Que provocação! Que profanação, inspirada pela vaidade e loucura do Carnaval! Haveria perdão para falta e pecado tão grande? Perguntou-se como chegara a tal extremo. Falta de seriedade e falta de oração? A companhia e convivência de companheiras e amigas levianas e sem escrúpulos? Meus Deus, onde estava? Como sair desse emaranhado de culpa e vergonha? Que diriam as freiras dessa casa religiosa tão edificante, ao chegarem a saber desse escândalo? Meu Deus, que vergonha!...

Os cantos foram silenciando e as luzes se apagavam. Percebendo que os devotos se tinham retirado da capela, ousou Dina retirar as mãos do rosto banhado em lágrimas e olhar em torno de si. Junto duma coluna estava ajoelhada uma velha empregada, rezando com os braços em cruz. Perguntou-lhe timidamente: "Mas que festa e solenidade há hoje aqui nesta igreja?" A empregada a olhou com grande surpresa e respondeu: "Mas, Irmã, hoje se celebrou aqui o solene desagravo eucarístico pelos muitos pecados do Carnaval!"



A JOVEM ADMIROU-SE COM O RECOLHIMENTO E ESPÍRITO DE ORAÇÃO DAS FREIRAS

Dina recebeu a informação como um choque elétrico. A graça de Deus sacode sua mente e seu coração. Ajoelha de novo. Não sente dor, nem cansaço. Seu interior está sendo presa de severa autocrítica e alvo de irradiação da graça de Deus.

Profundo silêncio a envolve aos poucos. Somente a lâmpada do Sacrário ilumina fracamente o recinto. Pelos bancos da capela, algumas freiras ainda absortas em profunda oração.

De repente sente mão suave nos ombros. É a irmã porteira que a convida a segui-la. Levanta-se e pede para falar com a Irmã Superiora da Casa.

Sentada no quarto diante da Superiora, Dina irrompendo em lágrimas, conta toda a história da sua loucura e

gesto tresloucado. Conta tudo sem omitir o mínimo detalhe. A Superiora, qual mãe carinhosa, escuta-a comovida e compreensiva. E no fim, Dina diz com voz decidida: "Aonde a infinita Misericórdia de Deus me conduziu hoje, também quero ficar. Peço que me aceite! Quero ficar freira!"

Silêncio profundo seguiu-se a estas palavras decisivas... E esta decisão não foi fogo de palha, não! Dina telefonou aos pais, informando, onde estava e no próximo encontro explicaria tudo...

Dina tornou-se religiosa modelar e perseverou e durante toda a vida agradeceu a Deus sua vocação tão repentina e excepcional de que resultou tanta bênção para muitos, num grande hospital.

VERDADES ETERNAS

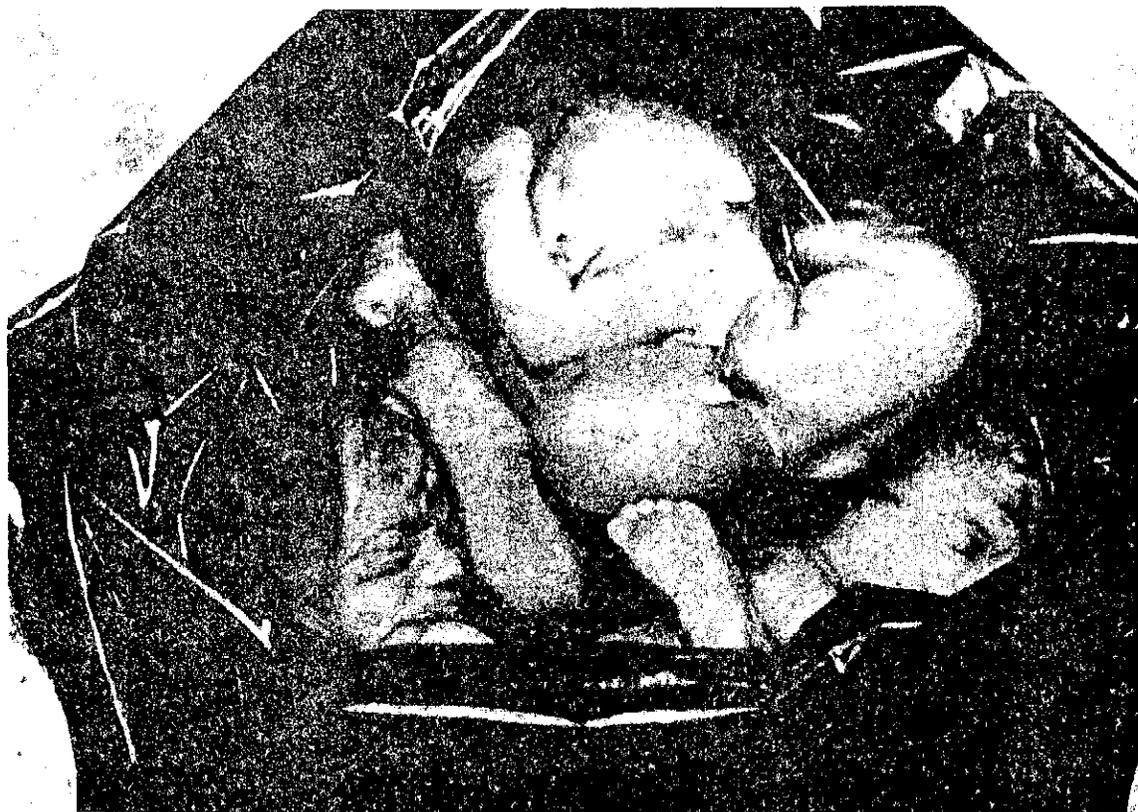
HÁS DE MORRER NA HORA MENOS PENSADA. QUER PENSES, QUER NÃO PENSES NISSO, QUER ACREDITES, QUER NÃO ACREDITES, MORRERÁS E SERÁS JULGADO, E TE SALVARÁS OU CONDENARÁS, CONFORME O BEM OU MAL QUE HOUVERES PRATICADO; DISSO NÃO ESCAPARÁS POR MAIS QUE DIGAS OU FAÇAS.

E QUE TE APROVEITARÁ GANHAR TODAS AS RIQUEZAS E ALCANÇAR TODAS AS HONRAS, E DAR AO CORPO TODOS OS PRAZERES, SE PERDES TUA ALMA?

AS RIQUEZAS E AS HONRAS FICARÃO NESSE MUNDO; O CORPO NA SEPULTURA, PARA SER COMIDO DOS VERMES; E A ALMA EM PECCADO, COMO A DO RICO DO EVANGELHO, NO INFERNO, ONDE DIZ O MESMO EVANGELHO QUE FOI SEPULTADA.



FATOS DE UM MUNDO SEM DEUS



Vidas humanas no lixo dum "hospital"... Quando Deus está ausente . . .

O século da podridão! Assim poderia ser chamado o século em que vivemos. Tantas e tão grandes são as maldades que nele se praticam que bem merece este nome.

Tendo se afastado de Deus o homem moderno caminha a passos largos para um estado animalesco. Esquecendo-se das leis do Criador e buscando cada vez mais a si próprio, o homem está construindo uma anti-civilização e destruindo o que levou séculos para ser edificado.

Imagem e semelhança de Deus vem o ser humano abusando da liberdade que Deus lhe deu para ofender o mesmo Deus, denequir o seu próximo e conspucar a si próprio.

Algumas pessoas falsamente otimistas dirão que exageramos nessas palavras acima. Não faremos aqui um enumerado estatístico de maldades contemporâneas, apenas lembraremos aquilo que é público e notório no campo da maldade moderna. Vamos aos fatos.

I A ONDA AVASSALADORA DE ABORTOS

Os jornais noticiam, pessoas comentam, muitos sabem que são milhões de abortos que se cometem diariamente em todo o mundo. No Brasil há inúmeras "clínicas" onde se assassinam diariamente milhares de infelizes e indefesas crianças.

Este horrendo crime está sendo praticado nas variadas camadas sociais, é "aconselhado" por mães desalmadas, é efetuado por um sem número de médicos, parteiros, enfermeiros ou seja que deveriam defender a vida e são hoje profissionais da morte.

É tão abominável este crime que assemelha todos que o praticam a Herodes, o matador de crianças inocentes. É um crime que clama uma chuva de fogo sobre este mundo contemporâneo.

"NÃO SABEIS QUE A AMIZADE DESTE MUNDO É INIMIGA DE DEUS?"
(São Tiago IV, 4)

II CRESCEM OS CASOS DE AIDS

Esta doença, surgida recentemente e da qual nenhum de seus portadores escapou com vida, tem aumentado em tais proporções que já há quem fale que para logo o número de pacientes será de milhões.

É sabido que o maior público por ela atingido e seu maior propagador são os homossexuais. O aumento do número de portadores da Aids é um sinal do aumento da depravação em nosso mundo. Deus destruiu Sodoma e Gomorra justamente por causa da depravação moral que nelas campeara. Não estará o século XX tomando o mesmo destino?

Como vivemos numa época sem fé, existem pessoas que querem combater esta moléstia sem combater a sua principal causa que é a decadência moral. Fazem o mesmo que os avestruzes que enfiam a cabeça na terra para não ver.

III DESTRUIÇÃO DA FAMÍLIA

Num tempo em que cada um só pensa em si próprio e não aceita o sacrifício e a dedicação, a família é uma das maiores vítimas deste estado de coisas: divórcios, separações, adultérios, pessoas que "se casam" várias vezes, filhos e filhas que se emancipam e vão morar sozinhos, pais que não prezam a honra de seus filhos e filhas, filhos que não respeitam seus pais, este é o retrato da família moderna.

Maravilhoso seria se todos os lares voltassem a ser uma imitação da Sagrada Família, tendo a Deus como seu centro e fim.

IV TÓXICOS

Seria tapar o Sol com a peneira não reconhecer que a maior parte dos nossos jovens já fez uso dos tóxicos. Não é preciso falar muito disso, pois os leitores sabem pelo seu próprio meio como andam espalhadas as drogas.

Que esperar de uma juventude que deveria ser brilhante, fogosa e sadia mas que está atolada nas drogas?

Aqui queremos lembrar a significativa frase de Paul Cludel: "A juventude não foi feita para o prazer mas sim para o heroísmo."

Ninguém se levantará para mudar este mundo? Não há mais jovens de coragem entre nós? Quem por amor a Nossa Senhora Jesus Cristo e à Santíssima Virgem Maria combaterá tantas iniquidades?



Gostaríamos de dizer aos jovens de valor que não aceitam esta decadência do mundo, um lembrete parafraseando o que disse Matatias aos seus filhos quando morreu (Apud I Macabeus): Não temais, pois, as palavras do homem pecador, porque toda a sua glória não é mais que esterco e pasto de bichos; hoje eleva-se, e amanhã desaparecerá, porque voltará à terra de que veio e todos os seus pensamentos se desvanecerão. Vós pois, filhos, armai-vos de valor e procedei com valentia em defesa da fé; porque por ela e que sereis gloriosos.



Um mundo sem Deus idolatrando seus ídolos.

Santo Inacio de Loyola, paladino da Contra-Reforma

No dia 31 de julho de 1556, às 5 horas da manhã, pronunciando o nome sacrossanto de Jesus, falecia em Roma o paladino maximo da Contra-Reforma: Santo Inacio de Loyola. Foi beatificado em 1609 pelo papa Paulo V e canonizado em 1622 por Gregorio XV. Sua festa é celebrada no dia de sua morte.

PARALELO

D. Gueranger, famoso abade beneditino, estabelece em sua admirável obra "L'Année Liturgique", um paralelismo interessante entre a apostasia de Lutero e a conversão de Inacio de Loyola. Com apenas três semanas de diferença — observa o douto restaurador da Sagrada Liturgia — o céu e o inferno produziram seus eleitos.

Em 1521, após quatro anos de dissimulações, Lutero fazia cair a mascara e entrava em luta aberta contra a Igreja, dando início ao grande incendio da heresia protestante que haveria de devastar extensas areas da Europa catolica. Essa ruptura deu-se na dieta de Worms, em fins de abril. No dia 20 de maio desse mesmo ano Inacio de Loyola recebia em Pamplona a ferida da qual se seguiria sua conversão.

Em 1522, no dia 5 de março, o "transfuga do sacerdocio e do claustro" — segundo as expressões de D. Gueranger — deixa Wartburg transformado no "lugar-tenente de Satanás".

No dia 25 do mesmo mês, "na gloriosa noite em que o Verbo se fez carne, o brilhante soldado dos exercitos do reino catolico, (...) passa em orações no Mont-Serrat sua vigilia de armas, deixando sobre o altar de Maria sua valente espada".

UM HOMEM MEDIEVAL

Santo Inacio herdou de seus antepassados o ardor belicoso demonstrado nos campos de batalha, na luta contra o sarraceno, em terras de Espanha. Como todo santo, ele revela o amor de Deus sobre todas as coisas, a conformidade completa com a sua santa vontade, a obediência à Igreja, a pratica das virtudes em grau heroico. Mas, como espanhol e como soldado, imprime à sua vida apostolica muito das características do homem medieval, não contaminado pela lepra ao humanismo renascentista.

Vontade ferrea, informada por uma penetrante inteligencia que o fazia um arguto

conhecedor dos homens, Santo Inacio inicia seus trabalhos em

favor da causa de Deus e de sua Igreja vencendo-se a si proprio pelas orações, pelos jejuns, pelas macerações, isolando-se do mundo, a exemplo do Divino Mestre, que por quarenta dias e quarenta noites se afasta do bulicio do seculo antes de iniciar sua vida publica.

Na gruta de Manresa, praticando as mais austeras penitencias — quão diferente das bebedeiras de Lutero — Santo Inacio de Loyola escreve, sob a inspiração de Nossa Senhora, a formidável arma ascética com que há de travar o bom combate: os Exercícios Espirituais. Se a sua grande obra foi a criação da Companhia de Jesus, pode-se dizer que não existiria essa inclita milícia se não fosse aquele pequeno livro.

Em uma época de orgulho intelectual, de vaidade, de mundanismo, e de revolta contra a ordem de salvação instaurada por Nosso Senhor Jesus Cristo, prega Santo Inacio a rude vitoria sobre nós mesmos por uma ascese rigorosa que nos leva à eliminação resolvida e minuciosa dos defeitos, à destruição do amor proprio, a pratica das virtudes e à entrega total à soberana vontade de Deus.

Para realizar tão grande empresa, "ad majorem Dei gloriam", ele pede e obtém o concurso da celeste Mediadora de todas as graças. A devoção mariana é um dos primeiros sinais distintivos da espiritualidade inaciana.

SENSO CATOLICO

"Se queres ser perfeito, diz Nosso Senhor, toma a tua cruz e segue-me". Foi esteo ideal de Santo Inacio. Incompreensões, perseguições, prisões, desprezo, afrontas, tudo sofreu o grande Santo e de tudo isso se valeu como fundamento de sua grande obra. Homem maduro, volta aos bancos escolares para começar a estudar latim, filosofia e teologia. E a este proposito conta-nos o seu biografo Padre Ribadeneyra um fato curioso e característico.

Aconselharam-lhe "alguns homens letrados e pios", inclusive seu confessor, que para aprender bem a lingua latina e ao mesmo tempo "tratar de coisas devotas e espirituais", lesse o livro "De Milite Christiano" que Erasmo de Roterdã havia composto naquele idioma.



"Mas percebeu uma coisa muito nova e muito maravilhosa, e é que ao tomar esse livro de Erasmo nas mãos, e começando a ler nele, se entibiava seu fervor e se estriava sua devoção, e quanto mais ia lendo, mais ia crescendo essa mudança" (Historias de la contrarreforma", p. 83). Como acontecesse isto varias vezes, acabou Santo Inacio por afastar de si o livro, "e tomou por ele e pelas demais obras desse autor tão grande ojeriza e aborrecimento", que nunca mais quis lê-las, nem consentiu que elas fossem lidas na Companhia, senão com grande discernimento e cautela. Estava o Santo Fundador impregnado desse senso catolico que faz perceber o bafio da heresia mesmo quando envolto no mais suave perfume da devoção e da piedade.

UM PUNHADO DE HEROIS

Passa o soldado de Cristo à Universidade de Paris onde se adentra para as lutas futuras e reúne em torno de si os primeiros elementos da tropa de escol que o haviam de seguir na cruzada pela salvação das almas.

A caminho de Roma com dois de seus companheiros, quando interrogados pelos viajantes sobre o que faziam, respondiam: "Reunimo-nos sob o estandarte de Jesus Cristo para combater as heresias e os vícios: formamos portanto a Companhia de Jesus" (Cretineau-Joly, "Histoire de la Compagnie de Jesus", tomo 1, pag. 37). Desde o retiro de Manresa, Inacio de Loyola tinha esse nome sempre presente ao espirito.

Quando se lançou à refrega da Contra-Reforma, a Companhia de Jesus contava apenas um pequeno grupo de homens: Inacio de Loyola, Pedro Lefe, Launes, Claudio Lejay, Parquier-Brouet, Francisco Xavier, Afonso Salméron, Simão Rodrigues, Jean Codure e Nicolau de Bobadilha, na ordem em que se achavam mencionados na Bula "Regimini militantis Ecclesiae" do Santo Padre Paulo III (27 de setembro de 1540). Mas esse punhado de heróis haveria de abalar o mundo.

O imortal fundador havia encontrado companheiros dignos dele, mas aspirava a formar um grande numero de discipulos. Foi com essa intenção que entrou no campo da educação da juventude, do ensino da teologia, da filosofia, das letras e ciencias, e da instrução dos ignorantes. Corrompidos como se achavam os ambientes, era esse também um meio de começar pelos alicerces a obra da Contra-Reforma.

Quando morreu Santo Inacio, a Ordem contava nada menos do que cem collegios em treze diferentes países. Os missionarios jesuitas se espalhavam por todas as partes do mundo, ganhando para a Igreja uma multidão incontável de almas.

Que lá do Céu, onde há mais de quatrocentos anos recebeu das mãos de Deus a coroa da vida eterna, Santo Inacio de Loyola nos obtenha da Virgem Santissima as graças de que necessitamos para combater os atuais inimigos da Cristandade.

12 "A SANTÍSSIMA VONTADE DE DEUS DEVE SER CENTRO DE TODOS OS TEUS DESEJOS E O PRINCÍPIO DE TODAS AS TUAS AÇÕES" (Santo Inacio de Loyola)